



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA SAÚDE
CURSO DE PSICOLOGIA

COLETIVO DE PROFESSORES ORIENTADORES

Manual de Orientações para a elaboração do
Trabalho de Conclusão de Curso.

São Paulo, SP
2024

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
Características do TCC.....	3
1 DATAS IMPORTANTES	5
TCC – II (2024).....	5
TCC – I (2024).....	5
TCC – II (2025).....	5
2 COMO VAI FUNCIONAR	6
3 AVALIAÇÃO.....	9
4 ASPECTOS FORMAIS.....	12
5 CONTEÚDO.....	14
6 NORMATIZAÇÃO DE REFERÊNCIAS	22
7 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	25
7.1 Sobre o preenchimento de formulários.....	26
7.2 Sobre a submissão da pesquisa.....	26
7.3 Documentos a serem anexados.....	26
7.4 Recebimento do parecer	27
ANEXO.....	28
Resolução CFP nº 16/2000 de 20 de dezembro de 2000	28

APRESENTAÇÃO

Você perceberá que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será um dos assuntos mais frequentes de seu final de Curso. Nas edições anteriores, ele mostrou ser uma experiência marcante, muito mobilizadora para todos que se envolvem com ela, alunas(os) e professora(es). Terminá-lo significa tornar-se um pouco diferente: ao final, você será autora(or) de um trabalho científico, talvez o seu primeiro. O trabalho se tornará público - uma cópia deve ir para a Biblioteca atendidos os requisitos da avaliação -, de modo que outras pessoas poderão se beneficiar de seu estudo e pesquisa; será uma contribuição para a comunidade, depois de ter podido beneficiar-se do estudo e da pesquisa de tantos outros durante a Graduação. Existe uma estrutura preparada para ajudá-la(o) nessa Universidade e que tem funcionado. Portanto, leia com atenção as informações apresentadas a seguir.

Características do TCC

A característica essencial do TCC é que ele é um trabalho *acadêmico*. É um trabalho que deve surgir de uma questão, de uma indagação, de uma pergunta ou problema que tenha relação com a comunidade da qual você já é parte, ou que seja relevante para ela: a comunidade da Psicologia. Apesar de ser um projeto pessoal, o TCC deve envolver um diálogo com os campos de conhecimento da Psicologia, qualquer que seja o “recorte” em Psicologia no qual seu trabalho se insere. Você deve apresentá-lo como uma(um) autora(or) que mantém diálogo com a produção de sua área, que sabe extrair dessa produção contribuições, sabe tecer críticas e apontar caminhos para as questões debatidas.

A “trajetória pessoal” de cada autora(or) pode ser tema de discussão em orientações ou com os colegas, mas ao final ela deve assumir um formato acadêmico, de acordo com as principais normas de publicação em Psicologia e para a redação de Teses. Essas normas serão parcialmente apresentadas aqui neste manual e deverão ser debatidas com a(o) orientadora(or) ao longo de todo o processo. A elaboração do seu TCC supõe um esforço em tornar comunicáveis - e aceitáveis - dados, informações e reflexões produzidas a partir de uma

inquietação. Daí a necessidade de fundamentação, de rigor metodológico, de consistência. Talvez você não tenha feito antes, individualmente, um trabalho em todas as suas etapas. Pois foi com essa finalidade que o TCC foi criado.

O trabalho deverá ser científico. Entretanto, *dentro de cada modelo de investigação*, existe uma concepção do que deve ser um trabalho acadêmico aceitável, e isso deverá ser respeitado. Da mesma forma, há liberdade para se escolher entre um trabalho teórico, um estudo de campo ou um trabalho experimental; ou entre uma análise quantitativa e qualitativa dos dados. Mas as escolhas devem estar coerentes com o restante do trabalho e principalmente com o que se deseja como resultado: um estudo teórico gera informações diferentes de um estudo de campo; análises quantitativas respondem questões que as qualitativas não respondem, e vice-versa.

É claro que tudo isso vai ser objeto de muita discussão e reflexão com o sua(seu) orientadora(or) e com os seus colegas.

Por fim, é importante lembrar que a Fundação Aniela e Tadeusz Ginsberg e o Curso de Psicologia criaram um prêmio para o melhor TCC de cada ano. As(os) interessadas(os) poderão inscrever o seu trabalho no início do ano seguinte ao término do TCC e este será avaliado por especialistas independentes. No momento adequado maiores informações sobre prazos e normas serão fornecidas através de comunicados da Coordenação de TCC.

Bom trabalho a todas(os)!
Equipe do TCC 2024-2025

1 DATAS IMPORTANTES

TCC – I (2024)

18/11/2024 – entrega do relatório parcial.

29/11/2024 – devolutiva da(o) orientadora(or) para aluna(o) sobre o relatório parcial.

TCC – II (2024)

08/11/2024 – entrega do trabalho final e início da preparação do pôster pelas(os) alunas(os).

22/11/2024 – apresentação dos pôsteres (presencial).

25/11/2024 – devolução do parecer, emitido pelo parecerista, ao orientador(a).

06/12/2024 – orientadora(or) apresenta devolutiva do parecer emitido pela(o) parecerista à(ao) aluna(o).

TCC – II (2025)

06/06/2025 – entrega do trabalho final.

13/06/2025 – alunas(os) preparam o pôster para apresentação.

20/06/2025 – apresentação dos pôsteres (presencial).

27/06/2025 – orientadora(or) apresenta devolutiva do parecer emitido pela(o) parecerista à(ao) aluna(o).

2 COMO VAI FUNCIONAR

Junto com alguns colegas, você participará de um grupo que se reunirá semanalmente (6ª feiras, das 15h10min às 19h20min) com a(o) sua(seu) orientadora(or) para discutir e encaminhar os trabalhos. A ideia é que você participe não só fazendo o seu, mas também debatendo e discutindo o trabalho dos colegas; o grupo faria, assim, as vezes de micro comunidade científica, que recebe e reage às ideias nela lançadas. Para isso, está previsto um horário comum em que todos os alunos do grupo se encontram e outros horários que serão utilizados para orientações individuais.

A organização destas atividades será feita pela(o) orientadora(or) e poderá variar conforme as necessidades do momento: ora mais momentos grupais, ora mais momentos individuais. De qualquer modo, **a participação na orientação não é facultativa, sim obrigatória.**

Entre você e sua(seu) orientadora(or) será estabelecido um *contrato de trabalho* no qual vocês definirão a periodicidade dos encontros e as atividades a serem realizadas. Esse contrato será a referência, partilhada entre você e suas(seu) orientadora(or), para avaliar o seu percurso e processo durante cada semestre.

Respeitando este contrato, o TCC funciona como qualquer outra disciplina no que se refere à presença, sendo permitidas apenas 25% de faltas em cada semestre em relação à carga horária total da disciplina e com base no plano previsto com o sua(seu) orientadora(or). A(o) orientadora(o) vai estabelecer um cronograma de trabalho, de acordo com a especificidade do seu projeto.

Esse cronograma será estabelecido de modo a dividir o tempo pelas etapas do trabalho. Existe, no entanto, um limite que é o **prazo de entrega final**, que, para TCC II, será **08/11/2024**. Essa data é seguida rigidamente, sendo que entregas fora do prazo só são aceitas em condições excepcionais mediante aprovação da equipe de orientadores de TCC. No dia **22/11/2024** todos os trabalhos serão apresentados na Universidade na forma de painéis que deverão ser confeccionados seguindo as normas exigidas – *layout e conteúdo específico* (título, autora(or), orientadora(or), introdução, metodologia, resultados/análises, considerações finais e referências). As diretrizes para a entrega do trabalho

podem ser consultadas no item 4 desse Manual. Outra data que é bom você anotar é **06/12/2024**, data final da entrega dos pareceres sobre o seu trabalho.

Trabalhar de forma *organizada, sistemática e disciplinada* vai ser importante para que o trabalho chegue a um bom termo. Se estas são habilidades que você ainda não tem, eis uma boa oportunidade para desenvolvê-las! Sobre isso, seguem algumas orientações que poderão ajudar no sentido de evitar trabalhos desnecessários:

► Você vai ler uma série de artigos, livros, capítulos de livros, Dissertações, Teses e outros Trabalhos de Conclusão de Curso que poderão ser citados no trabalho. Portanto, *anote sempre a referência bibliográfica completa* (leia sobre o assunto adiante) de tudo o que ler para você não precisar fazer novamente essa coleta mais tarde. Se preferir, já insira a referência no final do texto no item Referências, para não a perder.

► Melhor ainda é, junto com a referência, você fazer um *fichamento* do texto lido. Pode parecer trabalhoso, mas na hora de escrever é que se percebe como o fichamento é importante e facilitará muito o seu trabalho. Na verdade, ele é essencial: é quase impossível ir citando autores e discutindo suas ideias consultando os livros diretamente. Com o fichamento, você dispõe do material já selecionado para o seu interesse. E daí, é só ir montando o seu texto. Cada um pode ter o seu jeito de fazer uma ficha, não existe *um* modo correto. O importante é você anotar tudo (citações literais – com o número das páginas, os autores, as ideias principais etc.) que você julgue que irá aproveitar depois.

► Mantenha cópias de segurança do seu trabalho. O ideal é, além de manter o texto gravado no disco rígido do computador, gravar em mais um ou dois *pendrives*, ter uma cópia em ambiente virtual (e-mail, drive ou nuvem), tudo para que você não tenha que refazer o trabalho caso haja algum problema. Às vezes imprimir uma cópia para revisão e guardá-la facilita quando tudo mais deu errado.

► A PUC-SP conta com um laboratório de informática para utilização pelas(os) alunas(os) regularmente matriculados. Nele, você poderá obter ajuda técnica necessária. Além disso, esses laboratórios permitem o acesso ao texto integral de bases de pesquisa internacionais, como *Scopus*, *PubMed* e *Ebsco*. O acesso em casa permite ver os resumos, mas muitas vezes para a obtenção dos textos completos é necessário estar em um computador da Universidade, pois a base reconhece o acesso.

► Existe uma resolução do Conselho Federal de Psicologia (Resolução 016/2000) sobre a realização de pesquisa em Psicologia com seres humanos. Segundo essa Resolução, como garantia de efetiva proteção dos participantes, psicólogas(os) pesquisadoras(es) deverão obter o Consentimento Informado dos indivíduos a serem pesquisados. Essa Resolução também define os critérios que devem ser obedecidos para garantir a confiabilidade e sigilo no uso das informações obtidas. Veja o conteúdo dessa resolução anexo ao Manual e discuta com sua(seu) orientadora(or) um modelo para o “Termo de Consentimento”. Não há como fornecermos um modelo único de Termo de Consentimento já que depende dos objetivos de sua pesquisa, dos sujeitos que dela participarão, entre outros.

► Plataforma Brasil: Todos os trabalhos que envolvam sujeitos deverão passar por análise para aprovação de sua realização pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUC-SP. O trabalho deve ter como pesquisadora(or) principal a(o) professora(or), e a(o) aluna(o) como auxiliar. A Plataforma exige o *upload* de documentos, tais como Projeto de Pesquisa, Termo de Autorização da Instituição onde a pesquisa será realizada (TAI), Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), Parecer de professora(or) do Departamento, Folha de Rosto assinada pela Coordenação do Curso, entre outros. O manual específico sobre a Plataforma Brasil elaborado pelo CEP-PUC-SP será enviado aos alunos. Os estudos práticos que não passarem por esse procedimento não poderão ser publicados e nem poderão ser colocados na Biblioteca, mesmo que tenham obtido nota para isso. Os trabalhos devem mencionar de forma expressa que foram aprovados, deixando cópia do parecer anexo ao Relatório de Pesquisa e explicitando o número da aprovação no item “Método” do Relatório de Pesquisa.

3 AVALIAÇÃO

O seu TCC será avaliado e receberá uma Nota Final que, sendo igual ou superior a 5,0, configurará a aprovação. Essa Nota Final será obtida a partir das notas atribuídas pela(o) sua(seu) orientadora(or) e de uma(um) segunda(o) professora(or) a ser escolhida(o) por sua(seu) orientadora(or) junto com você, o que é feito próximo à entrega do trabalho. A(o) orientadora(or) chega à nota a partir de duas perspectivas: uma delas considerando o **processo** da(o) aluna(o) durante os dois semestres do ano: sua participação, seu envolvimento, seu desenvolvimento. A outra perspectiva é o próprio **produto final**: o trabalho concluído. Claro que a(o) segunda(o) professora(or) que avalia só vai ter esta última perspectiva para considerar.

Esquemáticamente, a avaliação pode ser melhor visualizada como segue:

- Avaliação da(o) orientadora(or): **processo + produto final (A)**

- Avaliação da(o) parecerista: **produto final (B)**

Sendo que $(A) + (B) / 2 = \text{Nota Final}$

Quais são os critérios de avaliação? É importante saber sobre eles, já que podem funcionar como um parâmetro para você avaliar o próprio trabalho:

► **Articulação do texto:** um texto bem articulado apresenta uma linha de raciocínio que pode ser identificada e acompanhada; segue uma sequência em que não ficaram faltando pedaços. Resulta, portanto, em **clareza**. Mas não só isso; uma boa articulação implica também uma discriminação nítida entre as ideias próprias e a dos autores citados ou mencionados. Isso significa que não é suficiente *justapor* ideias próprias e dos outros, mas é preciso *articulá-las* para discutir uma questão (mostrando seus diversos ângulos) ou fundamentar uma posição que estiver sendo defendida – o que já aponta para o segundo critério.

► **Fundamentação:** uma boa fundamentação justifica o estudo. Envolve a habilidade de apresentar o que já se investigou sobre o tema escolhido, mostrando que a questão que está sendo proposta é cabível e relevante. Isso

significa que devem ser apresentadas as principais ideias produzidas a respeito do que está sendo estudado. As ideias discutidas no corpo do trabalho podem vir de diferentes campos, com diferentes formas de articulação e implicações diferenciadas para seu trabalho. Alguns temas de TCC vêm da articulação de artigos empíricos, outros de artigos, análises de obras ou livros teóricos. Você deve discutir com sua(seu) orientadora(or) a articulação dos textos lidos que irão fundamentar a sua pergunta de pesquisa. Você deve mostrar a pertinência do seu trabalho para a Psicologia e ser capaz de apresentar o “olhar” psicológico para a questão tratada, mesmo que a questão não venha originalmente de preocupações de psicólogos (por exemplo, se você estiver lendo material de médicos, ou cientistas sociais etc.). É importante, em suma, que você mostre como a sua questão tem relação com o trabalho da(o) psicóloga(o), considerando haver muitas maneiras de mostrar essa relação.

► **Método suficientemente claro e explicitado:** em alguns estudos, o detalhamento do Método parece mais importante que em outros. Nas pesquisas experimentais, por exemplo, é o cerne do estudo, sendo mais delineado. Diferentemente, em estudos teóricos ou em análises de obras, o Método tende a ser mais enxuto. Entretanto, qualquer que seja o tipo de pesquisa, a explicitação dos passos para alcançar os resultados é necessária e muito bem-vinda. Você irá notar que é no Método que a(o) autora(or) do trabalho mais aparece, pois o Método é a descrição dos passos dados para a realização da pesquisa. Em qualquer trabalho científico, parâmetros e critérios utilizados refletem escolhas da(o) pesquisadora(or). Então, é melhor que eles sejam bem apresentados, já que é a partir deles e de sua discussão que será possível avaliar os resultados e as conclusões do trabalho.

► **Análises e conclusões bem desenvolvidas:** não é raro acontecer que, quando se chega nessa etapa, falte fôlego e tempo. Daí, apesar de um bom desenvolvimento do trabalho, dados ricos etc., as análises fiquem “magrinhas” e as conclusões anêmicas. O contrário disso significa análises que procurem explorar amplamente os resultados, não se restringindo às suas afirmações mais óbvias e imediatas. Uma boa análise é aquela que apresenta várias possibilidades de discussão dos dados (teóricos ou empíricos) e mostra as

virtudes e defeitos de cada uma, terminando por se posicionar de alguma forma frente a elas. Do mesmo modo, conclusão boa não é a do tipo "como queríamos demonstrar", mas a que é capaz de retomar os objetivos do estudo e recolocar o problema, com a nova compreensão que agora dele se obteve. Não há nenhum demérito em apresentar novas questões/dúvidas/problemas que foram formuladas; tampouco é ruim mostrar uma mudança de posição/perspectiva do pesquisador ao final do trabalho. Ao contrário, até sugere que o estudo não esteve refratário aos eventuais dados divergentes com os quais se deparou.

► **Consistência interna:** pode-se considerar consistente um trabalho em que a(o) autora(or) termine fazendo afirmações diferentes da que apresentou no início? Sem dúvida, se isto é justificado pelo próprio desenvolvimento do estudo. Entretanto, contradições não discutidas e orientações divergentes para cada parte do estudo prejudicam a consistência interna. Pode-se checar a sua presença através de uma pergunta: **introdução, método, resultados, e discussão são partes que estão bem articuladas entre si?** Se a resposta for sim, então o trabalho é internamente consistente. Lembre-se: os objetivos é que guiam essa consistência interna. A revisão bibliográfica é pertinente aos objetivos? Os dados foram analisados de forma a responder os objetivos? Boa articulação não garante que as conclusões sejam adequadas, mas oferece as melhores credenciais possíveis para que um estudo ingresse no debate da cultura. O que não é pouco.

4 ASPECTOS FORMAIS

A ciência baseia-se em comunicação e clareza: se o leitor não entender seu trabalho, não atingiu um de seus objetivos básicos. A seguir, você encontra um resumo de algumas definições gerais sobre aspectos formais da apresentação do trabalho. Para uma descrição detalhada, consulte o **Manual de Trabalhos Acadêmicos de acordo com as normas da ABNT** elaborado pela Biblioteca da PUC-SP, disponível no site da biblioteca. Se você for “arrumando” seu texto na medida em que o for construindo, o trabalho fica bem menos penoso e você pode dedicar-se a outros aspectos mais importantes na medida em que o tempo para a entrega ficar mais apertado. Organize-se de forma a ter um tempo para ver esses aspectos antes da entrega.

► **O layout:** o trabalho deve ser digitado em papel de tamanho A4. Sugerimos como fonte uma que se assemelhe à do presente Manual, tais como **Verdana 12, Calibri 12, Arial 12 ou Times New Roman 12**. Você deve usar margens laterais de 2 cm e espaços 1,5 entre as linhas. Evite fazer tudo muito grande e espaçado para não dar a impressão de que você está querendo aumentar o número de páginas. Em um trabalho acadêmico-científico, tamanho não é documento. **Paginação:** contada a partir da folha de rosto, inclusive. Contar e numerar tudo inclusive as folhas com anexos, apêndice etc. A numeração deve figurar a partir da primeira folha da parte textual (isto é, da Introdução), no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda, em fonte menor que 12.

► **As seções.** O trabalho pode ser dividido de diferentes formas: pode ser dividido em seções específicas com diferentes conteúdos das atividades da(o) pesquisadora(or) ou em capítulos teóricos. A escolha pela forma do trabalho depende um pouco de estilo, orientação e tentativas de tornar o trabalho mais claro para quem lê. A seguir, indicamos as seções que mais frequentemente são utilizadas para artigos em periódicos de Psicologia, Dissertações e Teses:

- (a) Capa e Folha de Rosto;
- (b) Agradecimentos;

- (c) Resumo;
- (d) Sumário;
- (e) Introdução;
- (f) Método;
- (g) Resultados;
- (h) Discussão;
- (i) Referências;
- (j) Tabelas, Figuras, Anexos e Apêndice.

Algumas dessas seções (Método, Resultados, Discussão) poderão/deverão ser adaptadas dependendo do tipo de trabalho desenvolvido (pesquisa teórica, pesquisa de campo, experimento). No entanto, os conteúdos a que elas se referem sempre devem estar presentes no trabalho.

► **Forma de entrega:** A versão final do trabalho deverá ser preparada em formato PDF e entregue até dia **08/11/2024** pelo e-mail proffachs@pucsp.br, com cópia para sua(seu) orientadora(or). O encaminhamento para a(o) parecerista será feito pela Secretaria da FaCHS, não pela(o) aluna(o). Após a avaliação, se seu trabalho atingiu a nota mínima 5,0 (cinco), ele será divulgado na Biblioteca em versão eletrônica no formato PDF.

► **Apresentação/Comunicação do Trabalho.** Após a entrega dos trabalhos, eles deverão ser comunicados na forma de **Painel / Pôster**. Tal forma de apresentação tem como objetivo destacar informações básicas e sucintas do seu trabalho visando: atrair o interesse de leitores e levá-los a perguntar mais. As informações sobre a apresentação dos painéis serão dadas posteriormente.

5 CONTEÚDO

Como produzir conteúdo para as seções que foram indicadas acima? O que escrever em cada uma delas? É sobre isso que vamos debater agora, mas vale o lembrete de que estas indicações podem sofrer adaptações, da mesma forma que os aspectos formais. Discuta com sua(seu) orientadora(or) as eventuais ideias a respeito; você - e ela(e) - decidem. Vamos seguir a ordem da forma final do trabalho, mas certamente a ordem de elaboração/construção destas partes será diferente.

► **Capa e Folha de rosto:** a folha de rosto e capa são bastante semelhantes. A capa deve conter: o nome do autor/pesquisador, o título do trabalho, o nome do Curso (Curso de Psicologia), o nome de nossa Faculdade (Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde), o nome da Universidade (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), o local e o ano. A folha de rosto tem tudo que tem na capa, acrescentando o nome de sua(seu) orientadora(or) (com sua titulação) e a descrição do trabalho: “Trabalho de Conclusão de Curso como exigência parcial para a graduação no Curso de Psicologia sob orientação da(o) Prof^a. /ou Prof. Dra. /ou Dr.”. O título merece um comentário à parte: ele deve ser informativo, descrevendo aquilo que foi realizado no estudo. O título é escrito em letra maiúscula e centralizado na página. Em geral, o título é elaborado ao final da pesquisa: ao concluí-la fica mais fácil decidir se o título escolhido inicialmente está adequado ou não.

► **Dedicatória, agradecimentos e epígrafe:** essas seções são optativas, ou seja, podem constar ou não a seu critério. Em geral, servem para destacar as pessoas (profissionais ou não, familiares, amigos, namorada(o), sua(seu) orientadora(or), outros professores, os sujeitos que participaram do estudo, funcionários da Universidade etc.) que de alguma forma contribuíram para que o trabalho tivesse sucesso. Fica a seu critério a quem agradecer, mas é sempre bom lembrar que um trabalho não se faz sozinho. A dedicatória e a seção de agradecimentos é uma boa hora para lembrar as pessoas que ajudaram no seu trabalho. A forma da dedicatória também fica a critério do aluno: pode ser um texto, pode ter textos de outras pessoas, citados junto ao seu, pode ser uma

enumeração de nomes com ou sem frase indicando quem são as pessoas mencionadas etc.

► **Resumo:** deve conter o nome da(o) autora(or), o título do trabalho, o ano, o nome de sua(seu) orientadora(or). Deve ser sem numeração de página, com a palavra RESUMO escrita em maiúsculo, centralizada, em negrito. O texto do resumo deve ser escrito com espaço simples entre linhas, sem parágrafos, termo verbal passado, terceira pessoa do singular, verbo na voz ativa. No resumo não se pula linha. O resumo completo deve ocupar **somente uma página** (aproximadamente 20 linhas). Ele deve conter um sumário de todas as seções do trabalho, com uma ou mais sentenças descritivas de cada uma das partes, nesta ordem: objetivo(s) da pesquisa, método (participantes, instrumentos e procedimento), resultados e discussão. Também não são feitas citações formais a outros, a não ser que seja extremamente relevante para compreensão do trabalho – como em trabalhos de replicação. Em geral, o resumo é elaborado quando já se concluiu o trabalho. Depois do texto do resumo, você deve indicar palavras-chave que são palavras a partir das quais outros podem localizar seu trabalho dentro de uma área específica de interesse.

► **Sumário:** apresenta, de forma esquemática, as principais divisões do trabalho: seções, capítulos etc., exatamente como aparecem no corpo do texto, indicando ainda a página em que cada divisão inicia. Vem na página seguinte ao resumo. A página é sem numeração, com a palavra SUMÁRIO escrita toda com maiúsculas, centralizada, em negrito. Dê preferência, utilizar o sumário automático do Word, que já deixa tudo configurado sem grande esforço.

► **Listas:** as páginas seguintes devem conter, se houver: LISTA DE ILUSTRAÇÕES, LISTA DE TABELAS (opcional); LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS (Opcional); LISTA DE SÍMBOLOS (Opcional). Estas listas devem aparecer uma em cada página, que não deve ser numerada. Dê preferência a utilizar a lista de ilustrações, tabelas, figuras e símbolos automáticos do Word, que já deixa tudo configurado sem grande esforço.

► **Introdução:** essa seção deve conter o que motivou você à pesquisa, mais o seu problema de pesquisa e as razões que justificam a realização dela. Um primeiro tópico/sessão poderá ser introduzido onde você apresentará as definições de conceitos ou variáveis relacionadas ao problema de pesquisa e o objetivo dela; e um outro contendo uma revisão da literatura. Utiliza-se o tempo verbal presente. A revisão da literatura envolve não apenas a descrição de trabalhos pertinentes ao seu problema, mas uma análise dos mesmos na qual você deve compará-los, apresentando os pontos comuns e os divergentes.

Sua introdução pode ser subdividida em itens. Essa prática frequentemente facilita sua organização e a leitura posterior de seu trabalho. Procure organizar sua seção de Introdução: faça subdivisões, crie novas seções; organize trabalhos que tratam de um mesmo tema, agrupe trabalhos que lidam apenas com conceitos, diferenciando-os dos trabalhos empíricos; diferencie trabalhos realizados com diferentes pontos de vista. As subdivisões da Introdução tanto podem ampliar os conceitos básicos que fundamentam uma abordagem teórica quanto explicitar os temas que compõem seu estudo (por exemplo: família, loucura, trabalho, adolescência, sexualidade etc.) a partir de uma leitura mais aprofundada da literatura pesquisada sobre o assunto. Vale ainda lembrar que cuidados devem ser tomados para que seu texto não constitua apenas uma somatória de citações.

► **Citações:** quando se está fazendo a revisão da literatura, e mesmo mais tarde, na Discussão, é necessário citar os trabalhos feitos na área. Assim, você pode tanto fazer *citações literais*, em que copia um trecho da obra consultada, quanto escrever com suas próprias palavras as ideias, análises e conclusões dos autores visitados. **É preferível que você escreva com suas próprias palavras** o que está sendo discutido. Uma citação direta é usada vez ou outra para enfatizar uma ideia ou para mostrar a clareza de uma determinada ideia que aparece nas palavras de um autor. A citação direta é fundamental em trabalhos teóricos, nos quais a palavra escrita de alguém é exatamente o dado que se pretende analisar. Evite fazê-las a não ser que sejam muito necessárias; é preferível sempre a sua própria leitura do que está sendo debatido e, além disso, citações diretas deixam o texto “truncado”. Deixe para fazer citações diretas quando é imprescindível que sejam nas palavras do autor. Mesmo

escrevendo com suas próprias palavras é muito importante que se dê o crédito das ideias a quem as publicou: essa é uma **questão ética** no trabalho científico.

O TCC usa o sistema de referências bibliográficas da ABNT, no formato **autor- ano** (ou seja, não utilizamos notas de rodapé para referenciar o texto). Você deve citar o autor – na verdade, seu sobrenome – e o ano do trabalho lido entre parênteses – por exemplo: *Sidman (1989) fez um estudo que (...)*. Nesse caso, não é necessário o uso de aspas, porque você estará escrevendo de maneira diferente o que foi debatido pelo autor. Na citação direta, literal, você deve colocar “aspas” no começo e no fim da citação caso ela tenha menos de três linhas. Se o autor for mencionado antes, depois da citação vem apenas o **número da página** em que se encontra a citação – por exemplo: *Sidman (1989) afirmou: “Frequentemente, é importante saber se reforçadores positivos ou negativos são responsáveis por uma conduta particular” (p. 57)*. Se o autor não for mencionado antes da citação, depois das aspas deve ser colocado, entre parênteses, o sobrenome do autor, ano de publicação e a página – por exemplo: *O que foi discutido até aqui pode ser resumido nesta sentença:*

“Frequentemente, é importante saber se reforçadores positivos ou negativos são responsáveis por uma conduta particular” (SIDMAN, 1989, p. 57).

Se a citação literal tem até 3 linhas, o procedimento é o que foi descrito acima. Entretanto, se a citação tem mais do que 3 linhas, isso deve significar uma reflexão importante e que deveria ter um destaque maior. Para isso, utiliza-se as seguintes normas: recomenda-se o uso de recuo de 4 cm a partir da margem esquerda adotada no restante do texto; diminuição do tamanho da fonte; e espaçamento simples. Vejamos um exemplo:

Nesse sentido, diz-se que: no processo de investigação, o objetivo da entrevista não-diretiva consiste em captar as identificações através da fala dos indivíduos, mediante a superação das censuras que nelas se manifestam. Isto permitiria uma apreensão da ideologia nas suas dimensões social e individual (MICHELAT, 1987, p. 89).

É muito importante que o sobrenome do autor, indicação da obra e a página (se for o caso), sejam registrados de modo que se o leitor se interessar por consultar aquele trecho diretamente, possa localizá-lo com as informações presentes.

Há uma outra situação digna de nota que é a citação (literal ou não) de um autor que você não consultou diretamente, mas através de um outro, que o citou ou mencionou suas ideias. Nesse caso, você deve indicar também o autor consultado através da palavra latina *apud* (cujo significado é “citado por”). Por exemplo: se escrevo (MIRANDOLA *apud* FIGUEIREDO, 1992, p. 25), significa que consultei o trabalho de Figueiredo e nele havia uma citação de Mirandola que não tive acesso diretamente. Assim, nas referências, **só deverão ser mencionados os autores consultados diretamente**. Nesse nosso exemplo, incluiríamos Figueiredo (1992), mas não Mirandola. Citações deste tipo devem ser evitadas e feitas com cuidado, apenas quando um trabalho não pode ser localizado para compor o texto ou quando, por algum motivo, quer-se exatamente enfatizar a leitura de um autor por outro. Trabalhos clássicos de fácil acesso, devem ser procurados em sua forma original, e jamais citados em *apud*. Um texto cheio de *apuds* é bastante problemático do ponto de vista do rigor acadêmico e revela um pesquisador com falta de entusiasmo para buscar as fontes mais interessantes para compor o assunto que está tratando e sem disposição de refletir com profundidade sobre sua área de interesse.

É muito importante que o que predomine no texto seja uma construção pessoal do autor com as leituras feitas, e não um mosaico de textos interessantes “colados” e sem conexão. Dessa forma, devem ser evitadas citações literais exageradamente longas (mais de 5 linhas) e páginas com 3 ou mais trechos de citações literais. A construção do texto deve pertencer ao autor, e, portanto, não é possível abrir aspas, colar uma citação literal de duas páginas inteiras e dar a referência.¹

Por fim, é importante aqui retomar a noção de Plágio, que, em definição rápida pode ser pensada como “qualquer cópia, imitação ou falsa criação de um trabalho realizado por outrem, mas caracterizado como sendo de autoria do emissor, sinaliza **Plágio**.”² Diante dessa definição pedimos que os alunos tomem

¹ Quando a citação literal for retirada de texto da internet em que não seja possível identificar a página (normalmente os que estão com extensão .html), a proposta é fazer uma nota de rodapé, ao final da citação da seguinte forma: (AUTOR, ano e número da nota de rodapé). A nota deve ter a seguinte redação: “não há especificação de página, pois a referência foi retirada do site: <http://www.> (completar o site).”

² Disponível em <http://monografias.brasilecola.uol.com.br/regras-abnt/plagio-trabalhosacademicos.htm>. Acesso em 24 set 2017.

um especial cuidado na hora de escrever seu trabalho e na confecção das referências. Lembre-se que o TCC é uma elaboração de sua autoria e não um simples arrazoado de ideias de outros autores, ainda que referenciados na bibliografia. Para melhor entendimento sobre os conceitos de plágio sugerimos o seguinte artigo:

http://www.producao.ufrgs.br/arquivos/arquivos/PLAGIO_Esclarecimento_Sobre.pdf

► **Método:** essa seção envolve, basicamente, a descrição do que foi feito para que sua investigação fosse conduzida. Deve ser escrita em tempo verbal passado. Envolve descrever, com bom grau de detalhamento, os sujeitos da investigação, o lugar em que foram coletados os dados, procedimento e instrumentos. A seção de Método pode vir a ser a mais “pessoal” do trabalho, porque é nela que o pesquisador explicita, passo a passo, suas atividades e decisões sobre o trabalho realizado. A seção Método geralmente contém as seguintes subdivisões: **Participantes (ou sujeitos):** informações que descrevem as pessoas (eventualmente sujeitos não-humanos) que participaram do estudo. Inclua as informações relevantes para a posterior análise dos resultados: gênero, idade, escolaridade; eventualmente, estado civil, profissão, presença ou não de características especiais ou diagnósticos psiquiátricos (atraso no desenvolvimento, depressão etc.). Concentre-se nas informações relevantes dada a sua pergunta de investigação. Descreva o passo a passo utilizado para a obtenção da sua amostra. Descreva os critérios de inclusão e exclusão dos participantes. Esclareça como os participantes foram convidados para o estudo. Essa seção só vale, naturalmente, para pesquisas empíricas. **Material (e/ou local de coleta):** Essa seção deve contemplar as seguintes informações: *Local:* onde foram coletados os dados, o local de coleta. Quando esse local for uma instituição, é necessário fazer uma carta apresentando-se, informando os objetivos da pesquisa e solicitando autorização para a coleta de dados. É importante também apresentar a proposta de um retorno à instituição: uma cópia do relatório final, uma devolutiva aos sujeitos. Isto você deve decidir junto com sua(seu) orientadora(or). *Instrumento de coleta:* como você obteve os dados? Aqui você descreve qual a melhor maneira encontrada de obter as informações de que necessitou para responder ao problema. Se você decidiu

usar um instrumento como um questionário, é provável que tenha feito um pré-teste antes da coleta propriamente dita. Tudo isso pode ser citado e discutido.

Procedimento: aqui você relata como os dados foram coletados, o passo a passo do processo da pesquisa. Por exemplo: se fez entrevistas, é necessário relatar como elas foram conduzidas, como se aproximou do sujeito, como se apresentou, quais questões foram feitas e de que maneira. Quando o procedimento tem vários momentos ou diferenças dependendo dos sujeitos, vale a pena apresentar uma subdivisão em fases ou etapas. Eventualmente, você terá trabalhado com diferentes condições para diferentes participantes. Tudo isso deve ser relatado com detalhes no procedimento.

No caso de uma pesquisa teórica, deve-se seguir uma lógica similar de descrição, explicitando detalhadamente quais critérios foram utilizados para a eleição daquele conjunto de textos, autores ou problemáticas. Igualmente, o leitor deve conseguir compreender a partir de qual critério os textos foram lidos, articulados e como se chegou a determinados resultados. Nesta seção apresenta-se não só o Método específico utilizado no TCC, mas também apontamentos metodológicos, ou seja, as reflexões sobre método já empreendidas sobre determinada perspectiva teórica.

► **Resultados:** essa seção envolve a exposição e, eventualmente, alguma análise dos dados obtidos. O objetivo é você organizar seus dados de forma a obter uma resposta para seu problema de pesquisa. Em geral, envolve uma descrição dos dados e uma reflexão inicial sobre seu significado. Para isso você pode utilizar-se de gráficos, tabelas, quadros. Aqui vale pôr a criatividade para funcionar, de modo a fazer a riqueza dos dados aparecer. Evite o dado em “forma bruta”, o que pode ser exposto em uma seção de Apêndice ou Anexo. Na seção de Resultados, os dados já aparecem organizados, trabalhados. Deve ser escrito em tempo verbal passado.

► **Discussão ou considerações finais:** aqui deve-se retomar o problema e os objetivos da pesquisa e tentar indicar uma resposta, relacionando-a com a teoria e a literatura que fundamentaram o trabalho. É importante cuidar para que esta seção não seja uma repetição da Introdução. Você pode dialogar com os autores citados na Introdução à luz dos dados obtidos na sua pesquisa, mas

pode citar novos para aprofundar uma ideia ou discuti-la melhor. Nessa seção, também, é costume apontar para aspectos do problema que indicam a necessidade de novos estudos e as perspectivas de continuidade do trabalho. Aqui é onde, em geral, menciona-se os limites ou vieses da pesquisa. Eventualmente, você pode escrever a Discussão junto com os Resultados. Nesse caso, vale a pena uma seção de Considerações Finais, para dar um “fechamento” ao trabalho. Mesmo que a Discussão seja feita separada dos Resultados, você pode também criar uma seção de Considerações Finais.

► **Referências:** É o conjunto de indicações que permite a identificação das publicações lidas e citadas ao longo de todo seu trabalho. Você deve arrolar **somente as referências citadas no corpo do trabalho**, ao passo que **toda e qualquer citação feita ao longo do texto deve figurar nas Referências**. Juntamente com a disciplina Modelos de Investigação seguiremos as novas determinações da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) para Referências, cuja indicação pode ser encontrada no item 6 do presente Manual.

► **Tabelas, figuras, anexos e apêndice:** você deve decidir se as tabelas e figuras virão no corpo do trabalho ou no Apêndice. Isso vai depender do estilo da redação e da clareza do texto. Independentemente disso, *Tabelas* devem ser numeradas e ter um título que deve especificar todos os itens que ela contém, o qual é apresentado acima da tabela. As *figuras* também são numeradas, têm título e, se necessário, legendas. Em geral, o número e o título da figura são colocados logo abaixo da própria. Por fim, Anexos e Apêndice devem vir com título, após a seção de Referências. *Sobre tabelas* - Título de tabelas – propõe-se o seguinte padrão: à esquerda, espaçamento simples, sem ponto final, só primeira letra maiúscula, número da tabela em algarismo arábico. Exemplo: Tabela 1 – Pessoas residentes em domicílios particulares, por estado conjugal, para as Microrregiões -1992. Se a tabela for maior do que uma página, abaixo do título, do lado direito deve ser inserida a palavra (continua) entre parênteses. Se ocupar mais de 2 páginas, nas páginas intermediárias deve-se colocar (continuação) e na última (conclusão).

► **Títulos:** os títulos das seções primárias devem iniciar em folha distinta. O título deve ser numerado com algarismo arábico, na margem esquerda, sem ponto depois do número. Os títulos das seções devem ser destacados gradativamente da seguinte forma: Seção primária = Negrito, caixa alta; para os outros títulos, usar racionalmente os recursos de negrito, itálico e sublinhado (nesta ordem), com numeração sem ponto final. Exemplo:

1 INTRODUÇÃO

1.1 A violência na escola

1.1.1 Tipos de violência escolar

2 MÉTODO

2.1 Participantes 2.2 Local

Ainda em relação às subdivisões do texto: quando for necessário numerar os diversos assuntos de uma seção ela pode ser dividida em alíneas ordenadas alfabeticamente por letras minúsculas, seguidas por parênteses, reentradas em relação à margem esquerda, com a frase iniciada por minúscula e terminada com ponto e vírgula, exceto a última que termina com ponto. Exemplo:

- a) o trecho que antecede as alíneas termina com dois pontos;
- b) a afirmação de cada alínea deve começar com minúscula;
- c) a última termina com ponto final.

6 NORMATIZAÇÃO DE REFERÊNCIAS

Para uma descrição detalhada das normas a serem seguidas tanto nas referências quanto ao longo do trabalho, verificar o **Manual de Trabalhos Acadêmicos de acordo com as normas da ABNT** elaborado pela biblioteca da PUC-SP e disponível em:

<https://www.pucsp.br/biblioteca/recursos-para-pesquisa>

Lembramos, ainda, que a equipe da biblioteca está sempre à disposição para ajuda e esclarecimentos e é a melhor referência em caso de dúvidas sobre as fontes bibliográfica, seu acesso e referenciamento: conte com a biblioteca da PUC-SP!

Em relação à citação das fontes no corpo do trabalho cabe mencionar que em 19 de julho de 2023 a ABNT apresentou mudanças na NBR 10520. Apresentamos aqui uma síntese dessas alterações:

- a indicação de autoria de pessoa física, dentro dos parênteses, deve ser feita em letras maiúsculas e minúsculas.

Antes era:

(FREIRE, 1982)

(SARTORI; DEBASTIANI; OLIVEIRA, 2022)

Agora passa a ser:

(Freire, 1982)

(Sartori; Debastiani; Oliveira, 2022)

- a indicação de autoria jurídica, dentro dos parênteses, deve ser feita pela sigla ou nome completo, em letras maiúsculas e minúsculas. Recomenda-se que as siglas sejam grafadas em letras maiúsculas.

Exemplo:

(PUCRS, 2023)

(Organização das Nações Unidas, 2023, p. 15)

- a indicação de autoria governamental, dentro dos parênteses, deve ser feita pela jurisdição ou nome do órgão superior, em letras maiúsculas e minúsculas.

Exemplo:

(Rio Grande do Sul, 2020)

(Banco Central do Brasil, 2023)

- em autoria de citação com mais de três autores faz-se opcional o uso da expressão *et al.* para reduzir o texto. Mesmo que na referência constem todos os autores.

Exemplo no texto:

(Araújo; Magnus; Selbach; Debastiani; Handke, 2021)

OU

(Araújo *et al.*, 2021)

Exemplo nas referências: ARAÚJO; Débora Kraemer de; MAGNUS, Ana Paula Medeiros; SELBACH, Clarissa Jesinska; DEBASTIANI, Aline Matte; HANDKE, Fernanda Becker. O papel social das bibliotecas universitárias: iniciativas da Biblioteca Central Irmão José Otão da PUCRS. Páginas a&b, Porto, série 3, n. 16, p. 97-118, 2021. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/10887/10175>. Acesso em: 26 jul. 2023.

- o recuo de 4 cm para direita em citações com mais de 3 linhas (varal) se torna recomendado, não mais obrigatório.

- expressões latinas devem ser grafadas em itálico.

Exemplos:

(SCHLESINGER, 1993, p. 182, *apud* DUARTE, 2010, p. 307).

(AMARAL *et al.*, 2011)

- em caso de citação de documentos digitais que tiverem localizador ao invés de página (e-books - Kindle etc.), convém indicar a posição exata da menção.

Exemplo:

(Carvalho; Bernardes, 2015, local. 194)

- o ponto final deve ser utilizado para encerrar a frase e não a citação.

Exemplo:

"Estes espaços têm o objetivo de promover a cultura e ofertar ambientes confortáveis para momentos de descanso e lazer na jornada acadêmica" (Kraemer et al., 2022, p. 8).

- em citações utilizando o sistema numérico - não o sistema autor data - há duas possibilidades de citar documentos paginados.

Exemplos:

Conforme Kraemer, Selbach e Silveira “As reuniões de trabalho realizadas presencialmente foram migradas para a forma on-line, por videoconferência” (5, p. 11).

ou:

Conforme Kraemer, Selbach e Silveira “As reuniões de trabalho realizadas presencialmente foram migradas para a forma on-line, por videoconferência” 5, p. 11.

(Adaptado de: <https://querobolsa.com.br/revista/novas-normas-abnt-veja-o-que-mudou>).

7 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Apresentamos a seguir orientações sobre as pesquisas cujos projetos devem ser submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa da PUC-SP.

A Deliberação 06/2007 de 25/04/2007 definiu o Regimento dos Comitês de Ética em pesquisa (CEP) da PUC-SP. Na prática, isso significa que a PUC-SP assumiu e regulamentou os procedimentos necessários para que sejam realizadas as *pesquisas que envolvem seres humanos* de acordo com o Ministério da Saúde. Assim, se você vai realizar uma pesquisa que envolve a utilização de dados conseguidos em estágios anteriores, dados a serem obtidos com seres humanos ou instituições, você precisa encaminhar o processo de forma adequada.

Desde 15 de janeiro de 2012, o preenchimento dos protocolos de pesquisa a serem submetidos ao Comitê de Ética deve ser feito inteiramente on-line. Por instrução e determinação da CONEP – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – é obrigatória a utilização da PLATAFORMA BRASIL para envio de projetos de pesquisa que envolvam seres humanos, para avaliação ética por parte de todos

os Comitês de Ética em Pesquisa no Brasil, conforme os critérios postulados na Resolução CNS/MS nº 466/12.

Informações detalhadas do procedimento podem ser obtidas junto ao site da CONEP no endereço eletrônico:

http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html

O acesso à Plataforma Brasil está disponível em:

<http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/login.jsf>

7.1 Sobre o preenchimento de formulários

Na Plataforma Brasil, inicialmente a(o) professora(or) que ainda não se cadastrou deve fazê-lo, seguindo os passos indicados no programa. Ela(e) deve constar sempre como pesquisadora(or) principal e a(o) aluna(o) constando como assistente que, também tendo se cadastrado, pode preencher os campos relativos ao projeto e sua descrição.

7.2 Sobre a submissão do Projeto de Pesquisa

Deixar preparado os textos que são solicitados para serem inseridos (Introdução, Resumo, Hipótese, Objetivo Primário, Método, Critérios de inclusão, Riscos, Benefícios, Plano de Análise de Dados, Desfecho e tamanho da amostra). Estes textos devem ser **inseridos diretamente no formulário. Após a inserção, gerar, imprimir e colher assinatura da Coordenação de Curso no documento “Folha de Rosto”**.

7.3 Documentos a serem anexados

Anexar em formato pdf os arquivos:

- a) Folha de Rosto
- b) TCLE – Modelo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (a ser elaborado pelo pesquisador, conforme instruções da Res. CNS 466/12 e 510/16);
- c) Ofício de Apresentação (disponível em:
http://www.pucsp.br/cometica/download/doc_anexo1.doc)
- d) Projeto de Pesquisa (elaborado pela(o) pesquisadora(or));
- e) Autorização para realização da pesquisa (documento da instituição onde o sujeito está vinculado, se for o caso);

- f) Parecer do Projeto de Pesquisa (elaborado pela Comissão Científica da unidade de origem, ou o coordenador da unidade, ou a(o) orientadora(or) do projeto).

7.4 Recebimento do Parecer

O parecer leva aproximadamente 2 meses (as vezes, menos). No período de férias, os pareceres submetidos ao final do ano são realizados apenas na volta as aulas. Caso o resultado do parecer não esteja na Plataforma Brasil depois desse prazo, entrar em contato com o Comitê de Pesquisa.

O link para esclarecimentos no CEP da PUC/SP é:

<http://www.pucsp.br/cometica>

ANEXO

Resolução CFP nº 16/2000 de 20 de dezembro de 2000

Ementa: Dispõe sobre a realização de pesquisa em Psicologia com seres humanos.

- DO CONSENTIMENTO INFORMADO

Art. 4º - Os psicólogos pesquisadores, em respeito à autonomia, liberdade e privacidade dos indivíduos, deverão garantir, em suas pesquisas:

- I - Que a participação é voluntária;
- II - Que os participantes estão informados sobre os objetivos da pesquisa e o uso que será feito das informações coletadas;
- III - Que os foram informados e entendem com clareza os procedimentos aos quais serão submetidos, bem como suas possíveis consequências.

Art. 5º - Os psicólogos pesquisadores obterão o Consentimento informado dos indivíduos a serem pesquisados como garantia de efetiva proteção dos participantes, devendo ser obedecidos os seguintes critérios:

I- Que os indivíduos, assegurada sua capacidade legal, cognitiva e emocional para entender os objetivos e possíveis consequências da pesquisa, devem decidir se desejam ou não participar;

II - Que os pais ou guardiões, quando a pesquisa envolve crianças e adolescentes, devem dar seu consentimento;

III - As crianças ou adolescentes, mesmo já se tendo consentimento dos pais ou responsáveis, devem ser também informados, em linguagem apropriada, sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa e devem concordar em participar voluntariamente;

IV- Aplica-se o princípio das alíneas "b" e "c" deste artigo, aos indivíduos que, por qualquer razão, não tenham plena capacidade legal, cognitiva ou emocional.

Art. 6º - O Psicólogo pesquisador poderá estar desobrigado do consentimento informado nas situações em que:

- I - Envolve observações naturalísticas em ambientes públicos;
- II - As pesquisas sejam feitas a partir de arquivos e banco de dados sem identificação dos participantes;

III- Haja reanálises de dados coletados pela própria equipe ou por outras equipes;

IV - Haja outras situações similares em que não há risco de violar a privacidade dos indivíduos envolvidos nem de causar a eles ou aos grupos e comunidades aos quais pertencem, qualquer tipo de constrangimento.

Parágrafo único- A determinação de que não há necessidade de consentimento informado, somente pode ser feita por Comitê de Ética em Pesquisa constituída conforme a legislação em vigor.

Art. 7º - O psicólogo pesquisador não aceitará o consentimento informado dos seguintes indivíduos:

I - Indivíduos alvo da pesquisa que não tenham plena capacidade legal, cognitiva ou emocional e os pais ou guardiões que não estejam qualificados;

II - Pais que não tenham contato com os filhos ou guardiões legais que, efetivamente, não interajam sistematicamente e nem conheçam bem a criança ou adolescente;

III - Pais ou guardiões legais que abusaram ou negligenciaram ou foram coniventes com o abuso ou a negligência;

IV - Pais ou guardiões que não tenham condições cognitivas ou emocionais para avaliar as consequências da participação de seus filhos na pesquisa.

Art. 8º - O psicólogo pesquisador que, em seu projeto de pesquisa, deparar-se com as situações previstas nas alíneas do artigo 7º, deverá, ao encaminhar o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa, abordar explicitamente neste, as determinações e providências que se seguem:

I - Se a pesquisa deve realmente ser feita com esse tipo de indivíduo ou se é possível obter o mesmo conhecimento ou informação com outros grupos menos vulneráveis;

II - Se o conhecimento ou informações que serão obtidas devem apresentar relevância teórica ou implicações para a prática que justifiquem realizar pesquisa com os indivíduos alvo;

III - Se os resultados podem beneficiar diretamente os participantes, ou seus grupos ou comunidade;

IV - Se a equipe tem experiência e treinamento adequado para conduzir o tipo de investigação proposta com os indivíduos alvo;

V- Apresentar avaliação inicial de risco e detalhar no seu projeto as providências e medidas que serão tomadas para minimizar e remediar danos;

Parágrafo único - O Comitê de Ética em Pesquisa, ao avaliar o projeto, deverá solicitar pareceres de pesquisadores experientes na área, caso não os tenha entre seus membros.

DA CONFIABILIDADE, SIGILO E USO DE INFORMAÇÕES:

Art. 9º - Todos os membros da equipe de pesquisa estarão obrigados a conservar em sigilo as informações confidenciais obtidas na pesquisa, assim como proteger de riscos os participantes;

§ 1º - O uso de dados e informações para quaisquer finalidades, que não tenham sido informadas aos participantes, somente poderá ser feito após consulta ao Comitê de Ética em Pesquisa.

§ 2º - A critério do pesquisador principal, bancos de dados poderão ser compartilhados com outros pesquisadores, desde que garantida a proteção dos participantes, em projetos nos quais esse tipo de colaboração tenha sido prevista e aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa;

3º - Em pesquisas com crianças, adolescentes ou outros indivíduos vulneráveis, o pesquisador é responsável pela proteção dos participantes, devendo tomar providências sempre que constatar que estes se encontram em situação de risco sério e eminente à sua integridade física ou emocional.

§ 4º - Quando pertinente, o projeto deve conter previsões claras de ações a serem tomadas, quando forem constatados casos de abuso físico ou sexual contra crianças e adolescentes ou outras situações que requeiram ação imediata dos pesquisadores;

§ 5º - As ações a serem tomadas, descritas no projeto, devem ser apropriadas e compatíveis com a gravidade da situação, buscando o uso dos recursos comunitários e legais disponíveis, visando sempre minimizar danos, proteger e não causar malefício;

§ 6º - O psicólogo pesquisador, em decorrência da pesquisa e pela confiança que os participantes depositam nele, deverão manter sigilo ao tomar conhecimento de transgressões de qualquer natureza, mesmo que não

envolvam risco eminente e grave, especialmente se dizem respeito a acontecimentos pretéritos, levando o assunto ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Redação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE):

Exige-se que o esclarecimento dos sujeitos se faça em linguagem acessível e que inclua necessariamente os seguintes aspectos:

- a) a justificativa, os objetivos e os procedimentos que serão utilizados na pesquisa;
- b) os desconfortos e riscos possíveis e os benefícios esperados;
- c) os métodos alternativos existentes;
- d) a forma de acompanhamento e assistência, assim como seus responsáveis;
- e) a garantia de esclarecimentos, antes e durante o curso da pesquisa, sobre a metodologia, informando a possibilidade de inclusão em grupo controle ou placebo;
- f) a liberdade do sujeito se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado;
- g) a garantia de sigilo que assegure a privacidade dos sujeitos quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa;
- h) as formas de ressarcimento das despesas decorrentes da participação na pesquisa; e
- i) as formas de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa

(Resolução CNS 466/12, IV. 3).

Todos os itens serão considerados na análise do TCLE. Se alguns deles não se referirem ao propósito da pesquisa, sugere-se que seja mencionado da mesma maneira, informando que tal aspecto não se refere ao objetivo que se pretende alcançar.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido obedecerá aos seguintes requisitos:

- a) ser elaborado pelo pesquisador responsável, expressando o cumprimento de cada uma das exigências acima;
- b) ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa que referenda a investigação;
- c) ser assinado (ou identificado por impressão dactiloscópica) por todos e cada um dos sujeitos da pesquisa ou por seus representantes legais; e
- d) ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa ou por seu representante legal e uma arquivada pelo pesquisador (Resolução CNS 466/12, IV. 4).

Quando houver qualquer restrição à liberdade ou ao esclarecimento, necessários para o adequado consentimento, deve-se ainda observar:

- a) Em pesquisas envolvendo crianças e adolescentes, portadores de perturbação ou doença mental e sujeitos em situação de substancial diminuição em suas capacidades de consentimento, deverá haver justificação clara da escolha dos sujeitos da pesquisa, especificada no protocolo, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, e cumprir as exigências do consentimento livre e esclarecido, através dos representantes legais dos referidos sujeitos, sem suspensão do direito de informação do indivíduo, no limite de sua capacidade;
- b) A liberdade do consentimento deverá ser particularmente garantida para aqueles sujeitos que, embora adultos e capazes, estejam expostos a condicionamentos específicos ou à influência de autoridade, especialmente estudantes, militares, empregados, presidiários, internos em centros de readaptação, casas-abrigo, asilos, associações religiosas e semelhantes, assegurando-lhes a inteira liberdade de participar ou não da pesquisa, sem quaisquer represálias;
- c) Nos casos em que seja impossível registrar o consentimento livre e esclarecido, tal fato deve ser devidamente documentado, com explicação das causas da impossibilidade, e parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (carta de Justificativa da Ausência do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido TCLE).